

INTRODUÇÃO AO LIVRETO SOBRE A CONQUISTA DA TERRA SANTA POR SALADINO

Em 2019 foi publicada a obra “The Conquest of the Holy Land by Ṣalāḥ al-Dīn - A critical edition and translation of the anonymous *Libellus de expugnatione Terrae Sanctae per Saladinum*”, de autoria de Keagan Brewer e James H. Kane¹. Trata-se, além da tradução para o inglês, de um estudo acurado, abrangente e que contempla todos os aspectos fundamentais a uma interpretação objetiva dos momentos, circunstâncias e interesses que perpassam a construção daquele texto.

Há que salientar que o texto em latim é anônimo, muito embora o “autor” se faça presente no desenrolar da obra, mostrando-se ativamente participante, como um guerreiro, nos campos de batalha. Ele se apresenta como profundo conhecedor da geografia da região, palco da guerra, como também detalha com precisão as técnicas e táticas dos combates. Descreve sua versão dos “bastidores” da guerra, bem como dá a entender que está informado das “negociações” envolvidas no conflito. Importa em tudo isso, no entanto, o fato de que a construção narrativa tem como objetivo fomentar entre os cristãos o desejo não somente de reconquistar Jerusalém, mas também a necessidade de aniquilar aqueles “cães raivosos”. Eram, portanto, urgentes a reunião dos reis cristãos, a arregimentação de um poderoso exército, a expedição à Terra Santa.

Uma estratégia muito relevante na construção discursiva e persuasiva é o insistente recurso ao texto bíblico, assim, o “autor” se vale de passagens do Antigo Testamento, sobretudo na voz dos profetas, e do Novo Testamento, invocando-se a escrita dos Evangelistas. Reside aí uma caracterização importante, pois se quer mostrar, de um lado, um “povo de Deus” que luta por um ideal religioso, por um “reino dos céus” também aqui na terra, e, de outro, um “povo sanguinário, bando de cães” que luta por expansão territorial, por despojos e escravos, enfim, uma grande quadrilha de mercenários que é pela guerra de conquista, pura e simplesmente, comandada por Saladino “encharcado de matança e ainda sedento do sangue dos Cristãos”.

Abrimos um parêntese: em 1453, Constantinopla (atualmente Istambul) foi tomada pelos turcos otomanos, e os fatos e efeitos dessa conquista, de algum modo, repercutiram de

¹. BREWER, Keagan and KANE, James H. 2019.

Em razão da alta qualidade dessa obra, sugerimos sua leitura. Também por isso, nos resumiremos a poucos e breves comentários nesta introdução.

Cf. também: Ralph of Coggeshall, 1865

forma impactante no continente europeu, especificamente no mundo cristão. Isso se observa com muita clareza e contundência nos documentos do Concílio de Latrão V² (realizado de 1512 a 1517): houve intensa mobilização da Igreja Romana no sentido de reunir os reis católicos e, assim, organizar uma grande expedição (tema especialmente tratado na Sessão IX, dia 05/05/1514), cujo fim era marchar para e reconquistar Constantinopla. Chama, ainda, a atenção o reiterado discurso na caracterização daqueles invasores, os “infiéis”. Dispersas por todo o texto, se depara com expressões como *infidelium exterminatione* – extermínio dos infiéis; *sancta et necessaria contra infidelium rabiem christiano sanguine satiari anhelantem expeditio* - uma santa e necessária expedição contra o furor dos infiéis, ávidos de saciarem-se de sangue cristão; *contra infidelium rabiem, christianorum sanguinem sitientium* – contra a raiva (canina, certamente) dos infiéis, sedentos do sangue cristão; *per immanissimum Turcarum tyrannum ac infideles alios damna christianis inferrentur* - danos fossem causados aos cristãos pelo monstruosíssimo tirano dos turcos e outros infiéis; *ac infestissimis crebrisque eorum insultibus, quibus in christianum sanguinem crudeliter debacchantur* – por seus ataques violentos e repetidos, por meio dos quais, com toda crueldade, investem sua fúria contra o sangue dos cristãos, etc.

O conflito enquanto fato histórico central, abrangido pelo texto, situa-se no início do século XII, por volta dos anos 1186 a 1191, e tem o seu ponto alto na tomada de Jerusalém por Saladino, no dia 02 de outubro de 1187, após o cerco da Cidade, iniciado em 20 de setembro daquele mesmo ano. Os fatos abordados implicam uma série ampla de instituições religiosas, civis e militares, impérios, reinos, agentes investidos, cargos religiosos e agentes leigos. Sobressaem-se, no entanto, os feitos dos Hospitalários e dos Templários³, que são proeminentes nos campos de batalha e cuja bravura é exaltada pelo “autor”.

Como afirmam Keagan Brewer e James H. Kane, o *Libellus* é uma compilação, formada de três partes: 1^a.: capítulos I a XXVI, da morte de Balduino V à Tomada de Jerusalém; 2^a.: capítulo XXVII, uma reelaboração de crônicas da terceira cruzada⁴ em que se faz um resumo de acontecimentos que culminaram na chegada a Acre⁵ (verão de 1191) dos reis Ricardo I (da

² ALBERIGO, Giuseppe et alii (a cura di). 2013.

³ Cf. a obra do historiador Alain Demurger, da qual, por exemplo: DEMURGER, Alain. 2002 e 2007.

⁴ Cf.: a) *The Chronicle of the Third Crusade: The Itinerarium Peregrinorum et Gesta Regis Ricardi*, trans. Helen J. Nicholson (Aldershot, 1997).

b) Riley-Smith, Jonathan, www.crusades-regesta.com.

⁵ Acre - Fortaleza erguida por Templários na região da Galileia, junto ao mar Mediterrâneo.

Inglaterra)⁶ e Filipe II (da França); 3^a.: capítulos XXVIII e XXIX uma troca de cartas de guerra entre Frederico Barbarossa, Sacro Imperador Romano-germânico, e Saladino. Decorrem dessas circunstâncias marcantes diferenças de “estilo” entre as partes, o que, no dizer daqueles autores, se manifesta igualmente, até mesmo de forma material, em alguns dos manuscritos remanescentes, através da caligrafia e da tinta utilizada.

Enfim, cabe no pequeno texto uma abundante fonte de indícios e de elementos que subjazem à construção da história do mundo ocidental.

Em busca de luz num campo fértil de sombras e incertezas, ou brevíssimo comentário sobre a tradução do texto

O que se pode dizer é que o Livreto se nos apresenta em um linguajar sofisticado, elaborado, ao que tudo indica, não necessariamente com fim estético em si mesmo, mas com o propósito de eficiência comunicacional, o que se verifica, sobretudo, na objetividade da linguagem e na busca de clareza das ideias. Além das questões e dificuldades técnicas no “restauro” do texto, o que muito bem foi superado na edição citada, se impõe ao tradutor o trabalho de dar voz em língua portuguesa a esse “anônimo autor”. Uma opção foi buscar uma certa unidade de linguagem, um tom “médio”, que perpassasse as três partes que formam a composição do Livreto, sem que se perdessem os traços fundamentais que caracterizam cada uma daquelas partes. E assim, em todos os momentos, foi imprescindível manter no horizonte o tom exortativo do texto, guardar aquela formulação argumentativa capaz de comover o leitor, ou de que pudesse se servir o “pregador” no convencimento de seu auditório.

Em que pese a sofisticação a que se fez referência, o texto não se constrói por uma sintaxe complexa nem se serve de um vocabulário de uso restrito. Tendemos a enxergar aí um certo vínculo estilístico com a linguagem do texto bíblico, ao qual o “autor” recorre para fundamentar seus propósitos de comunicação. O momento histórico em que o texto foi escrito não necessariamente era o determinante na opção pelo grau de sofisticação da linguagem, ou seja, o emprego de um “latim tardio” ou não, de um “latim vulgar”, “medieval” decorre, nos parece, da “ciência”, dos objetivos do autor. Note-se, por exemplo, que a linguagem utilizada nos registros dos concílios é altamente sofisticada, complexa, muitas vezes tendente à imitação

⁶ Cf.: Hosler, John D., 2018.

dos escritos do chamado período clássico. Enfim, observar todos esses aspectos deve fazer parte do olhar, do posicionar-se do tradutor.

Bibliografia sumária

ALBERIGO, Giuseppe et al. (a cura di). **Conciliorum oecumenicorum decreta** – edizione biligüe. Bologna: EDB (Edizione Dehoniane Bologna), 2013.

BREWER, Keagan and KANE, James H. **The conquest of the holy land by Ṣalāḥ al-Dīn - A critical edition and translation of the anonymous Libellus de expugnatione Terrae Sanctae per Saladinum**. New York: Routledge, 2019.

DEMURGER, Alain. **Os cavaleiros de Cristo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
 ———. *Os templários*. Campinas: DIFEL, 2007.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.

FERREIRA, Antonio Gomes. **Dicionário de latim-português**. Porto: Porto Editora, [s.d.].

GAFFIOT, Felix. **Dictionnaire latin-français**. Paris: Librairie Hachette, 1934.

HOSLER, John D., **The Siege of Acre, 1189–1191: Saladin, Richard the Lionheart, and the Battle that Decided the Third Crusade** (New Haven, 2018).

RALPH OF COGGESHALL, **Chronicon Anglicanum**, ed. J. Stevenson, Radulphi de Coggeshall Chronicon Anglicanum (London, 1865), pp. 1–208.

REZENDE, Antonio M e BIANCHET, Sandra B. **Dicionário do latim essencial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

RILEY-SMITH, Jonathan, et al. (eds), **Revised regesta regni Hierosolymitani** Database, available at www.crusades-regesta.com.

The Chronicle of the Third Crusade: The Itinerarium Peregrinorum et Gesta Regis Ricardi, trans. Helen J. Nicholson (Aldershot, 1997).